



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

DEPARTAMENTO DE LETRAS

GEORGIA BENIGNA CORREIA DA SILVA

E ZUILA CHRISTINA DE MOURA VIANA

**O ENSINO DE COESÃO E COERÊNCIA COM O USO DE TECNOLOGIAS
DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs)**

RECIFE

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Georgia Benigna Correia da.
O ENSINO DE COESÃO E COERÊNCIA COM O USO DE
TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) /
Georgia Benigna Correia da Silva, Zuila Christina de Moura Viana. - Recife,
2025.

36p

Orientador(a): Rosângela Aparecida Ferreira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Português - Licenciatura,
2025.

Inclui referências.

1. coesão. 2. coerência. 3. educação. 4. tecnologias digitais. 5. práticas
pedagógicas. 6. textual. I. Viana, Zuila Christina de Moura. II. Ferreira,
Rosângela Aparecida. (Orientação). III. Título.

410 CDD (22.ed.)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

GEORGIA BENIGNA CORREIA DA SILVA E
ZUILA CHRISTINA DE MOURA VIANA

**O ENSINO DE COESÃO E COERÊNCIA COM O USO DE TECNOLOGIAS
DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs)**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa na Modalidade EaD da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, como requisito para a conclusão do curso de graduação.

Orientador(a): Rosângela Aparecida Ferreira.

RECIFE

2025

Georgia Benigna Correia da Silva e Zuila Christina de Moura Viana

**O ENSINO DE COESÃO E COERÊNCIA COM O USO DE TECNOLOGIAS
DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs)**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em
Língua Portuguesa na Modalidade EaD da
Universidade Federal de Pernambuco, Centro de
Artes e Comunicação, como requisito para a
conclusão do curso de graduação.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Rosângela Aparecida Ferreira (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^ª. Dra. Maria José de Matos Luna (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso propõe uma investigação sobre como o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) têm contribuído para o ensino de Língua Portuguesa, especialmente coesão e coerência. A metodologia utilizada foi investigação qualitativa, de natureza bibliográfica, voltada à análise e interpretação de produções acadêmicas dos últimos 15 anos que abordam o ensino de coesão e coerência textual por meio do uso de tecnologias digitais, no contexto do ensino de Língua Portuguesa. Foram analisados 13 produções acadêmicas (artigos e trabalhos de conclusão de curso) que promoveram reflexões sobre o tema em questão, sendo evidente que o uso das tecnologias digitais podem ampliar o aprendizado mas é necessário que haja formação docente habilitada, infraestrutura tecnológica com acesso a todos e práticas pedagógicas atualizadas com o contexto social dos alunos.

Palavras-chave: tecnologias digitais; coesão; coerência; língua portuguesa; práticas pedagógicas; textual.

ABSTRACT

This final project proposes an investigation into how the use of digital information and communication technologies (DITs) has contributed to Portuguese language teaching, especially cohesion and coherence. The methodology used was qualitative, bibliographic research, focused on the analysis and interpretation of academic works from the last 15 years that address the teaching of textual cohesion and coherence through the use of digital technologies in the context of Portuguese language teaching. Thirteen academic works (articles and final projects) were analyzed, fostering reflections on the topic in question. It is clear that the use of digital technologies can enhance learning, but it requires qualified teacher training, technological infrastructure accessible to all, and pedagogical practices updated to the students' social context.

Keywords: digital technologies; cohesion; coherence; Portuguese language; pedagogical practices; textual.

SUMÁRIO

Resumo	4
Abstract	5
Sumário	6
1 Introdução	7
2 Fundamentação Teórica	11
2.1 Texto e discurso	11
2.1.1 Texto e princípios de textualidade	11
2.1.2 Coesão e Coerência como princípios da textualidade	13
2.2 Uso de tecnologia no ensino	14
3 Metodologia	16
4 Análise e discussão de dados	18
4.1 Quadro avaliativo dos artigos	26
4.2 Apresentação dos APPs	29
4.3 Reflexão sobre a apresentação dos artigos	31
5.0 Considerações finais	32
6.0 Referências Bibliográficas	34

1.0- INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a educação tem passado por transformações significativas, impulsionadas especialmente pelos avanços tecnológicos e pelas novas formas de interação e circulação da informação. Nesse contexto, surgem novas demandas comunicativas, exigindo da escola e dos estudantes uma ampliação de competências que vão além da leitura e escrita tradicionais. É nesse cenário que se insere o conceito de multiletramentos, que abrange a habilidade de compreender e produzir sentidos a partir de múltiplas linguagens como vídeos, imagens, hipertextos, sons, redes sociais, blogs e fóruns refletindo a diversidade de mídias e contextos culturais próprios da contemporaneidade.

É inegável que um novo perfil educacional vem sendo exigido, enfatizando um aprendizado mais ativo, personalizado e tecnológico, que busca uma atenção no desenvolvimento de habilidades que possam preparar o aluno para um mundo em constantes mudanças. Tais habilidades são indispensáveis para lidar não só com essas mudanças, mas para corroborar que a tecnologia é um pilar fundamental da educação do século XXI. O uso da tecnologia, nesse sentido, não é um complemento, mas um recurso estruturante na formação de competências essenciais, como pensamento crítico, criatividade, alfabetização digital e resolução de problemas.

Considerando esse novo cenário, as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Educação Digital (PNED), já inseriram no rol de algumas ações para o professor e para o aluno, a fim de capacitá-los para este novo perfil educacional como o ensino de competências digitais, programação e resolução de problemas com tecnologia, incorporação de ferramentas tecnológicas ao planejamento didático e formação de professores para o uso consciente de recursos digitais.

Como desdobramento dessas diretrizes e das transformações digitais em curso, plataformas educacionais, programas de inteligência artificial e recursos interativos passam a fazer parte do cotidiano dos alunos e professores. Percebe-se, pois, uma nova forma de ensinar e aprender o ensino de língua materna, principalmente os aspectos da coesão e da coerência textual, que enfrentam novas provocações e oportunidades.

De acordo com Valente (2014), a educação e a comunicação se encontram e se atualizam de acordo com as oportunidades oferecidas pelas mais diversas inovações tecnológicas. E, nesse

contexto de constante atualização, impulsionada pelas tecnologias digitais, emerge a necessidade de ressignificar práticas pedagógicas fundamentais, como a produção textual.

Alinhado com as demandas digitais, o texto deixa de ser entendido apenas como uma sequência linear de palavras e passa a circular em ambientes digitais multimodais, nos quais imagens, sons, hiperlinks e vídeos se articulam com a linguagem verbal.

Assim, saber produzir textos coerentes e coesos, com uma estrutura organizada e que faça sentido, continua sendo uma das competências mais importantes tanto na formação escolar quanto na preparação para o mundo do trabalho, mesmo quando se trata de textos com diferentes linguagens, como imagens, vídeos e links. Com as mudanças trazidas pelas tecnologias digitais, para que se desenvolva a competência textual do aluno, são exigidas novas formas de ensino que considerem as múltiplas mídias presentes no dia a dia dos estudantes. Por isso, a escola precisa ampliar seu olhar sobre a leitura e a escrita, adaptando suas práticas às exigências da era digital.

Essa preocupação com a formação linguística dos alunos já estava presente em documentos oficiais desde a década de 1990, quando o Ministério da Educação elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com diretrizes para cada etapa da educação básica no Brasil. No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, especialmente à produção de textos, os PCNs destacam a importância de desenvolver nos alunos as competências necessárias para o uso eficaz da linguagem, formando sujeitos capazes de se comunicar com clareza, autonomia e criticidade em diferentes contextos sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), elaborada também pelo Ministério da Educação, com a colaboração das secretarias estaduais, municipais, universidades, avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), é uma referência curricular que complementa e utiliza os PCNs, que é um documento orientador.

Assim, os PCNs e a BNCC têm como premissa desenvolver a linguagem como algo que vai além de uma escrita coesa e coerente, envolvendo também uma exposição crítica, reflexiva e social sobre o conteúdo produzido.

Dessa forma, ao reconhecer a coerência e a coesão como elementos fundamentais na construção textual, torna-se essencial analisar de que forma esses recursos estão sendo ensinados, tanto em sala de aula quanto por meio de outras ferramentas. Além disso, é

importante refletir sobre como esse ensino tem sido realizado à luz das demandas atuais, considerando o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que se consolidam como instrumentos eficazes para uma educação contemporânea.

De acordo com Barbeta (2023):

É imprescindível que o ensino da Língua Portuguesa inclua a análise e produção de diversos gêneros textuais, levando em consideração as diversas modalidades de uso da língua. Além disso, é fundamental estimular os alunos a refletirem criticamente sobre essas práticas, compreendendo seus potenciais, limitações e efeitos na construção de significados e na interação social. Os professores devem estar preparados para lidar com as exigências educacionais da contemporaneidade, valorizando a diversidade e as distintas formas de expressão.

No contexto das ferramentas que podem criar situações didáticas próximas à realidade dos alunos, possibilitando a ampliação do ensino e da aprendizagem, apresentam-se os *blogs*, *podcasts*, as redes sociais e também aplicativos que permitem a edição colaborativa dos estudantes, como o *google drive*. É preciso romper com a perspectiva tradicional de ensino, em que o professor é o centro do processo e o aluno atua de forma passiva, e se aproxima de uma concepção interacionista, na qual o estudante é compreendido como sujeito ativo, capaz de construir sentidos e interagir com o meio. Para Locatelli (2020):

Quando nos referimos à Educação e às novas tecnologias de informação e comunicação TIDCs e suas aplicações na educação devemos discutir e refletir sobre o sistema de ensino atual, assim como as necessidades de mudanças, as possibilidades e os novos desafios proporcionados por essa nova ferramenta. (LOCATELLI, 2020, p.2)

Dessa maneira, faz-se urgente uma investigação sobre o que as tecnologias têm ajudado no ensino da construção textual com mais coerência e coesão. Vale contextualizar que as tecnologias têm desempenhado um papel fundamental no aprimoramento do ensino da produção textual, especialmente no desenvolvimento da coerência e da coesão. Com o apoio de plataformas digitais, os estudantes têm acesso a recursos interativos que facilitam a organização das ideias e o encadeamento lógico dos textos. Ferramentas como editores com sugestões automáticas, corretores gramaticais, mapas mentais e organizadores textuais auxiliam na construção de parágrafos mais bem estruturados e articulados.

Além disso, os ambientes virtuais de aprendizagem permitem revisões colaborativas, nas quais colegas e professores podem comentar, sugerir e reescrever trechos, promovendo a

reflexão sobre a clareza e a conexão entre as partes do texto. Vídeos explicativos, tutoriais e jogos educativos também ajudam a fixar os conceitos de coesão referencial, sequencial e lexical, de forma mais dinâmica e acessível.

Ao integrar diferentes mídias, como imagem, som e hipertexto, os alunos ampliam sua compreensão sobre as formas de articulação textual, aprendendo a construir sentido de maneira mais eficaz. Dessa forma, o uso pedagógico da tecnologia não apenas moderniza o ensino da escrita, como também potencializa a formação de textos mais coesos, coerentes e significativos. De acordo com SILVA (2012):

Verifica-se que cabe à escola enriquecer o método de ensino e aprendizagem do aluno diversificando as atividades escolares. É preciso buscar novos meios de lidar com o ensino de língua materna modificando o paradigma das práticas da resposta pronta, do discurso monológico centrado no educador, das regras gramaticais voltadas apenas para os conteúdos fora de contexto

Apesar dos avanços tecnológicos e do conhecimento sobre a importância de se fazer uso de um ensino dinâmico que se alinha a uma nova forma de ensinar a língua portuguesa, é preciso investigar o porquê de apesar do uso constante das redes sociais e ferramentas digitais, que podem auxiliar a escrita dos estudantes, muitos ainda apresentam dificuldades na construção de textos com coerência e coesão, tanto em ambientes escolares quanto digitais.

Diante do exposto, surge a necessidade de investigar de que maneira as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) podem contribuir para o ensino da produção textual, com foco nos mecanismos de coesão e coerência. Mais do que compreender o papel dessas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, é fundamental analisar como plataformas e recursos digitais vêm sendo utilizados ou podem vir a ser como ferramentas didáticas que favoreçam o desenvolvimento da escrita no contexto escolar.

Partindo desse questionamento, o presente estudo mostra-se relevante por tratar de temas contemporâneos e essenciais para o aprimoramento da competência comunicativa dos estudantes em um cenário cada vez mais digital. A coesão e a coerência, enquanto pilares da construção textual, são indispensáveis para garantir sentido, organização e clareza, possibilitando uma comunicação eficaz e adequada às diferentes situações de uso da língua.

2.0- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Texto e Discurso

Para Marcuschi (2008), o discurso é a realização concreta da linguagem por meio de textos que circulam em contextos específicos, estruturando-se conforme a situação comunicativa, o público-alvo e o objetivo do falante ou escritor. Nesse sentido, o discurso não se confunde com a gramática ou a simples sequência de frases; ele envolve a articulação lógica e intencional das ideias, apoiada por mecanismos como a coesão e a coerência.

Segundo Koch (2011), o discurso textual se constitui como uma unidade de sentido que precisa apresentar continuidade temática, progressão de ideias e relações explícitas ou implícitas entre as partes do texto. O texto, portanto, é a forma visível do discurso, que se materializa por meio de escolhas linguísticas capazes de revelar a intenção comunicativa do autor.

Em sala de aula, trabalhar o discurso e o texto significa ensinar o aluno a planejar, estruturar e revisar suas produções, compreendendo o propósito do gênero textual em questão (relatar, argumentar, narrar, explicar etc.) e utilizando os recursos linguísticos adequados à construção de sentido. Nesse processo, o uso de tecnologias digitais pode enriquecer a produção textual ao oferecer ferramentas que permitem ao aluno organizar e revisar o discurso com mais autonomia e clareza.

Maria da Graça Costa Val (2006) defende que o trabalho com o discurso em sala deve estar centrado nas práticas reais de linguagem, e que a escola deve oferecer condições para que o aluno possa exercer sua capacidade de expressão com intencionalidade e autonomia. Nesse contexto, os aplicativos digitais surgem como recursos que potencializam a prática discursiva, ao proporcionar espaços de produção colaborativa, multimodal e crítica, o que favorece a aprendizagem de coesão, coerência e organização discursiva.

2.1.1 Texto e princípios de textualidade

Compreender e produzir um texto configuram-se atos de cidadania, pois quando o que se escreve é compreendido, ler passa a ser um ato revolucionário, na medida em que possibilita ao indivíduo exercer plenamente sua participação na sociedade. A produção textual clara e

compreensível amplia a capacidade de comunicação e fortalece o papel do sujeito como agente ativo em questões políticas e sociais, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico, a argumentação fundamentada, a autonomia intelectual e a inserção no mercado de trabalho.

Assim, ler e escrever vão além da compreensão da palavra, desenvolvendo a criticidade e entendimento do papel que de cada um de nós na sociedade. Corroborando com essa ideia, Koch e Elias (2010) afirmam que o conceito de texto, ultrapassa a simples sequência de frases organizadas linearmente. Para as autoras brasileiras, conhecidas por suas contribuições para o estudo da linguagem especialmente na área da produção textual, o texto deve ser compreendido como uma unidade de sentido, produto de uma atividade comunicativa que se encontra em um contexto social, histórico e cultural. Essa compreensão considera que a construção de sentidos ocorre de forma interativa, envolvendo não apenas o emissor, mas também o receptor, que mobiliza conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e situacionais para interpretar a mensagem.

O texto, dessa forma, não é um conjunto isolado de palavras, mas um processo imerso em muita significação, no qual a coesão e a coerência desempenham papel fundamental para garantir a compreensão. Sob essa análise, as autoras, citadas acima, contribuem para ampliar a visão sobre a produção textual, destacando a importância dos elementos extralinguísticos na interpretação e na construção do discurso.

Assim, a formação de sentidos em um texto depende não só dos mecanismos linguísticos de coesão, mas também de fatores semânticos (coerência) e extralinguísticos (situacionalidade, intencionalidade, informatividade, intertextualidade).

Entretanto, dois fatores, embora diferentes em seus contextos, estão interligados e são essenciais para a clareza e a compreensão textual: a coesão e a coerência. Segundo Marcuschi (apud Koch, 2022), os elementos de coesão são mecanismos formais da língua que permitem estabelecer, entre elementos linguísticos do texto, relações de sentido. Para Koch e Travaglia (2023), a coerência está conectada à possibilidade de se estabelecer um sentido ao texto para o leitor.

A coerência é semântica, porque é a capacidade do texto de agir como unidade, remetendo a um sentido global; é pragmática, porque o sentido depende da intenção comunicativa; e é sintática, porque pode ser recuperada a partir da sequência linguística que constitui o texto. (KOCH; TRAVAGLIA, 2023, p. 19)

Sobre isso, Elias (2014) afirma que a construção da coerência exige do produtor textual uma articulação lógica entre as ideias, respeitando a progressão temática e o conhecimento de mundo do interlocutor. Já a coesão, segundo Val (2006), deve ser ensinada de modo contextualizado, permitindo que os alunos compreendam suas funções dentro da organização do texto. A autora enfatiza que trabalhar com atividades práticas de revisão textual pode ser uma maneira eficaz de desenvolver essas habilidades.

No tocante ao ensino de Língua Portuguesa, o desenvolvimento da competência textual requer que o aluno compreenda e aplique estratégias de coesão e coerência em diferentes gêneros discursivos. Nesse sentido, a mediação do professor é fundamental para proporcionar atividades que envolvam a leitura crítica, a produção de textos e a análise linguística em situações significativas.

2.1.2 Coesão e Coerência como princípios da textualidade

A coesão e a coerência constituem dois princípios essenciais para a construção e compreensão de textos. Conforme explica Costa Val (2006), a coesão refere-se aos mecanismos linguísticos que estabelecem ligações entre as partes do texto, garantindo sua unidade formal por meio de elementos como pronomes, advérbios, conjunções e elipses. Já a coerência diz respeito à unidade de sentido, assegurada pela articulação lógica e semântica das ideias, de modo que o texto seja interpretado como um todo significativo. Enquanto a coesão atua no plano da superfície textual, a coerência se constrói no plano do sentido, envolvendo a interação entre autor, leitor e contexto. Dessa forma, um texto coeso pode não ser coerente se as ideias não se articularem de forma lógica, mas dificilmente um texto coerente deixará de apresentar algum nível de coesão, evidenciando a interdependência entre esses conceitos na produção textual.

2.2 Uso de tecnologia no ensino

A incorporação das tecnologias digitais ao ambiente escolar tem provocado transformações importantes na maneira como os conteúdos são ensinados e aprendidos. De acordo com Kenski (2012), as tecnologias, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, deixam de ser simples instrumentos para se tornarem meios ativos de construção do conhecimento.

Segundo Kenski (2012, p. 38), “a mediação docente é insubstituível no processo educativo, mesmo com a presença das tecnologias mais sofisticadas. É o professor quem planeja, seleciona, organiza e orienta o uso adequado dos recursos no processo de aprendizagem”. A autora reforça que o papel do professor continua sendo essencial, mesmo em ambientes digitais, cabendo a ele o papel de condutor do conhecimento e da experiência educacional.

A educação serve para fazer mais do que usuários e desenvolvedores de tecnologias, explora a “contradição existente na educação escolar que forma cientistas, pesquisadores e desenvolvedores de tecnologias, mas que também forma usuários e os que se colocam contra o seu bom uso na educação” (KENSKI, 2012, p.9)

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o uso das tecnologias digitais é reconhecido como uma competência geral da educação básica. Isso exige que o professor atue também como mediador de práticas digitais, utilizando recursos que favoreçam a aprendizagem, o pensamento crítico e a produção autoral.

No contexto do ensino de Língua Portuguesa, as ferramentas tecnológicas podem auxiliar no trabalho com gêneros textuais, nas atividades de leitura, na produção de textos multimodais e na revisão de aspectos como a coesão e a coerência. Plataformas como *Google Docs*, *Padlet*, *Canva*, *Wordwall*, entre outras, têm sido integradas às práticas pedagógicas por meio de atividades colaborativas, interativas e com foco na progressão textual.

Segundo Valente (2003), as tecnologias digitais permitem o desenvolvimento de práticas de autoria, leitura colaborativa e escrita em rede, estimulando o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem. Isso é particularmente relevante quando se trata de desenvolver competências discursivas, pois oferece múltiplos canais de expressão, revisão e edição textual. A esse respeito, Elias (2014) ressalta que o uso das ferramentas tecnológicas amplia o horizonte comunicativo do estudante, permitindo não apenas a reprodução de conhecimentos, mas também a construção ativa de discursos mediados por diferentes linguagens. A presença

das tecnologias em sala de aula proporciona ao aluno oportunidades de reorganizar o próprio texto, aplicar estratégias de coesão e coerência em tempo real e interagir com diferentes gêneros e estilos.

3.0-METODOLOGIA

A metodologia é o conjunto de procedimentos utilizados para alcançar os objetivos de uma pesquisa. Neste trabalho, a investigação caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, voltada à análise e interpretação de produções acadêmicas que abordam o ensino de coesão e coerência textual por meio do uso de tecnologias digitais, no contexto do ensino de Língua Portuguesa.

O estudo teve como objetivo identificar, por meio do exame de publicações acadêmicas, de que forma os recursos digitais têm sido utilizados para mediar o desenvolvimento da competência textual dos alunos, especialmente em aspectos relacionados à organização e ao sentido dos textos.

Por se tratar de uma pesquisa de natureza bibliográfica, o estudo foi fundamentado em obras teóricas, artigos científicos, dissertações e teses que tratem da relação entre ensino de Língua Portuguesa, coesão e coerência textual e o uso de recursos tecnológicos. De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica permite a investigação de um tema com base em materiais já elaborados, tornando possível o levantamento de ideias, conceitos e práticas já debatidas na comunidade científica. O corpus de análise foi formado por trabalhos publicados em trabalhos científicos, periódicos acadêmicos e repositórios eletrônicos como SciELO, Google Acadêmico e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES. A seleção do material seguiu os seguintes critérios:

- Relevância e atualidade das publicações, priorizando obras publicadas nos últimos 15 anos (de 2010 em diante), para garantir uma abordagem contemporânea da temática;
- Pertinência temática, assegurando que as publicações abordem diretamente o ensino de Língua Portuguesa, com foco nos conceitos de coesão e coerência textual e no uso de tecnologias digitais com fins pedagógicos;
- Diversidade de abordagens, buscando contemplar tanto estudos teóricos quanto relatos de experiências práticas em sala de aula, permitindo uma análise mais abrangente das estratégias utilizadas

A análise dos textos foi realizada por meio de uma leitura crítica e interpretativa, baseada nos princípios da hermenêutica dialética, considerando os contextos de produção, os objetivos dos autores e as contribuições que cada obra oferece à discussão sobre o uso de aplicativos e tecnologias digitais no ensino da escrita. As produções serão organizadas por eixos temáticos, conforme os capítulos estruturantes do trabalho, com o intuito de apresentar um panorama coerente, progressivo e interligado das diferentes dimensões do tema.

Com essa metodologia, reunimos subsídios teóricos sólidos que podem contribuir para a formação crítica e criativa de professores de Língua Portuguesa, incentivando o uso pedagógico intencional das tecnologias digitais no ensino da produção textual, em especial no desenvolvimento da coesão e da coerência. Ao evidenciar experiências e propostas que articulam teoria e prática, pretende-se fomentar uma reflexão sobre os caminhos possíveis para uma prática docente mais inovadora, sensível às necessidades linguísticas dos alunos e às possibilidades oferecidas pelas ferramentas digitais. A abordagem qualitativa foi escolhida por se adequar aos estudos cujo objetivo é compreender fenômenos sociais e educacionais a partir de significados, interpretações e reflexões, mais do que por meio de dados estatísticos ou mensuráveis.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa é descritiva, valoriza o processo mais do que os resultados finais e busca compreender a perspectiva dos participantes ou autores envolvidos nos fenômenos estudados. Neste caso, trata-se de compreender as visões e experiências relatadas por pesquisadores que analisam a inserção das tecnologias no ensino da escrita.

Os critérios para a seleção de *apps* foi de acordo com os descritos/ apontados no material bibliográfico analisado e também por pesquisas dos principais *apps* utilizados no ensino de língua portuguesa como o *google docs*, *Padlet*, *canva* e *Wordwall*.

4- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para a realização desta pesquisa, foi estabelecido um processo metodológico estruturado em quatro etapas principais: coleta dos artigos, tratamento preliminar, para saber o que seria analisado, análise e interpretação dos dados. Cada uma dessas fases foi cuidadosamente planejada a fim de garantir a confiabilidade e a relevância dos resultados obtidos. O instrumento de coleta foi a busca em sites acadêmicos por artigos que tratassem do tema do ensino da coesão e coerência e o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs). Dessa maneira, foram selecionados e analisados 13 artigos, que tratam do ensino de coesão e coerência em aplicativos (apps) e ferramentas digitais, voltados para o ensino de língua portuguesa.

A partir de agora, descreve-se cada artigo, a fim de verificar: o que fala sobre a importância da tecnologia para o ensino; se os estudos propõem algum modelo tecnológico específico; o que as tecnologias digitais da informação e comunicação têm proporcionado ao estudo da língua portuguesa, em especial coesão e coerência; se professores e alunos usam os recursos tecnológicos no ensino/aprendizagem da língua portuguesa; e quais os principais Apps desenvolvidos como instrumento de ensino.

O artigo de Júlia Candeia Lima (2023), com título “Sequência didática sobre o ensino da coesão e coerência a partir da rede social Twitter¹”, tem como proposta apresentar uma sequência didática diversa da tradicionalmente ministrada em sala de aula, com um olhar atento para as novas ações de interação do professor com o aluno, sugerindo um ambiente que proporcione a interação de novas práticas com a leitura e escrita.

A autora apresenta uma sequência didática, para alunos do 2º ano do Ensino Médio, destacando, o ensino de coesão e coerência. Primeiro a autora se dedica à explicação/revisão dos conceitos de coerência e coesão, deixando exemplos de textos como sugestões, orientando o professor sobre a possibilidade dele mesmo encontrar outros materiais que fizessem mais sentido para a realidade de seus alunos e para a proposta da atividade. Há orientações de apresentação dos gêneros digitais para dialogar com os alunos sobre a rede social *twitter*, explicar sobre como esses novos espaços de escrita foram criados, recomendação ao professor das sequências didáticas a serem utilizadas sobre temas atuais e como esses temas se conectam no cotidiano, e podem ser tornar ferramenta de ensino e aprendizagem.

¹ nos dias atuais conhecido como X

Na sequência apresentada pela autora, há propostas de atividades como a análise da postagem no *twitter*: *o tweet*. Para esta atividade, os alunos foram divididos em grupos e solicitados a produzir tweets, com temas distintos sem critérios preestabelecidos para esta seleção. O objetivo da atividade foi focar nos fatores de textualidade com atenção na coesão e coerência. As aulas sugerem que o professor estimule os alunos a expressarem o que pensam sobre os tweets. A provocação a este estímulo foi realizada através de perguntas que pudessem levar os grupos a terem suas próprias opiniões.

Por fim, a autora apresenta um tema (“Não ao bullying na escola”), e solicita o desenvolvimento do para compartilhamento e debate. Como sugestão oferta-se a possibilidade de apresentar duas charges de um personagem bem conhecido nas redes sociais, o Armandinho. A charge em questão tem cunho educativo sobre o tema, mas é abordada de forma leve, pois se trata de uma tirinha.

A partir deste momento, a sequência didática segue em forma de explicações, mediações e debates com os alunos, para que então eles façam as postagens no twitter, respeitando os 280 caracteres.

A sequência apresentada pela autora mostra que o aluno é capaz de adaptar a escrita aos diferentes meios de comunicação, enfatizando a importância dos fatores de textualidade, principalmente, a coesão e coerência. Fica evidente, neste trabalho, que há uma conexão entre leitura, escrita e interação digital com foco na língua portuguesa. Assim, o *twitter* se apresenta como um recurso tecnológico de ensino e aprendizagem.

O artigo de Eduardo Menegais Maciel (2022) tem como título “Tecnologias na Educação Básica: a articulação da tecnologia digital com o ensino da Língua Portuguesa”. O estudo foi realizado em uma escola municipal do Estado de Santa Catarina, com a proposta de analisar a articulação da tecnologia com a prática escolar do professor de Língua Portuguesa, cogitando a possibilidade de verificar se de fato há uma troca benéfica para os alunos e professores. Foram analisados o projeto político pedagógico da escola e os planejamentos anuais da disciplina de língua portuguesa do ensino fundamental, 6º, 7º, 8º e 9º anos, para saber se a escola contempla o uso de tecnologias na prática. O artigo evidenciou que o laboratório de informática da escola dispunha de uma infraestrutura adequada e diversificada.

O autor evidenciou que tanto alunos quanto professores utilizaram o espaço de forma frequente para atividades como pesquisa, apresentações, planejamento e desenvolvimento de

aulas, isso demonstra um cenário favorável à implementação de metodologias ativas e à promoção do protagonismo discente.

Porém, o autor relata que em 2017 os professores passaram a organizar sozinhos as idas ao laboratório, pois houve a dispensa do apoio especializado dos profissionais de informática. No que se refere ao discurso presente no artigo o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola evidenciou o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como um elemento estratégico no processo de ensino e aprendizagem, ressaltando o laboratório de informática como um espaço privilegiado para a pesquisa, a comunicação e a ampliação do conhecimento. Esse ambiente, segundo o documento, contribuiu para o desenvolvimento de trabalhos em grupo e individuais, bem como para a realização de projetos que estimulam a autonomia, a cooperação e a criatividade dos alunos.

A análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e os Planejamentos Anuais de Língua Portuguesa evidenciou que o fazer pedagógico do professor deve estar articulado a essas diretrizes, que orientam tanto o planejamento quanto às práticas diárias. No PPP, os conteúdos de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental estão organizados por turma, do 6º ao 9º ano, abrangendo conceitos fundamentais como língua, dialogia, gênero, texto, discurso, textualidade, coesão, coerência, intertextualidade, interdiscursividade, polissemia e polifonia.

Entretanto, o estudo de Maciel revelou que apenas um conteúdo apresenta, de forma explícita, o uso de tecnologia digital: o gênero e-mail, no 6º ano. Essa constatação aponta para uma lacuna entre a potencialidade dos recursos disponíveis na escola, que conta com um laboratório de informática equipado, acesso à internet e outros meios tecnológicos e sua efetiva inserção nos conteúdos programáticos. O autor pontuou que no 8º ano, ao trabalhar com gêneros jornalísticos, o uso do celular para gravação e edição de entrevistas, seguido de apresentação ou parceria com rádios locais, possibilitou a compreensão prática da produção midiática. Já no 9º ano, o trabalho com artigos científicos e currículos possibilitou a experiência acadêmica com o preenchimento da plataforma Lattes (CNPq), além do estímulo à busca por informações em fontes acadêmicas digitais.

Em relação aos dados coletados pelo autor do artigo, o planejamento anual de língua portuguesa nortea-se pela Proposta Curricular de Santa Catarina e dá importância a uma formação integral, antevendo que o professor, dentro de sala de aula, encontrará alunos com

perfis diferentes. Entretanto, percebe-se que tais estratégias não aparecem como algo profundo a ser trabalhado em sala de aula e sim, algo com ações limitadas, com determinados espaços digitais, como e-mail ou blog, mas nada que, de fato, pudesse desenvolver as competências dos alunos em criar, publicar e interagir nesses meios.

Os resultados indicaram que há um alinhamento entre o projeto político pedagógico, o planejamento anual da disciplina de língua portuguesa e o suporte tecnológico oferecido pela escola. A pesquisa demonstrou que o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) quando caminham em parceria com o que foi determinado com o projeto político e pedagógico do curso, irá potencializar o ensino da língua portuguesa tornando as aulas mais dinâmicas, contextualizadas e mais próximas da realidade dos alunos.

A autora **Margareth Corniani Marques (2009)**, em sua dissertação com título “Interação numa comunidade virtual: implicações da coesão e coerência”, analisa o papel dos articuladores na construção da coesão e coerência e como elas acontecem em uma comunidade virtual. A autora demonstra que as trocas de mensagens dentro da comunidade apresentam conectores de coesão para dar uma orientação aos textos das postagens no ambiente virtual.

Como exemplo, a autora cita os conectores de adição como o “e”, que evidenciam não só a continuidade às discussões, como também a construção da comunidade virtual. Outro conector que se mostrou bastante presente foi o de finalidade que evidenciou uma intenção, objetivo, norteamto de uma fala que pudesse garantir a sequência do texto da interação.

Margareth Corniani descreve que a análise do material de pesquisa revela que as interações dentro da comunidade, na maioria das vezes, envolvem indivíduos que, a princípio, não se conhecem. No entanto, quando são convidados a se unir, começam a se comunicar por meio de mensagens. Cada membro participa com um objetivo claro na comunicação, e é visível nas postagens um sentimento de pertencimento a esse ambiente coletivo. A elaboração dos textos é estruturada de acordo com as exigências do discurso, demonstrando um certo planejamento dos autores. Ademais, nota-se uma tendência a utilizar um registro mais formal, semelhante à linguagem acadêmica, embora também apareçam elementos típicos da fala, como alguns marcadores discursivos.

Em outro artigo analisado, “A inteligência artificial e o estudo da língua portuguesa”, os autores **Josiane Laudeano da Costa e Thiago Von Rodon (2024)**, trazem como proposta

apresentar a inteligência artificial (IA) como uma ferramenta benéfica para produção textual e ensino da língua portuguesa. Os autores descrevem que a IA tem suas vantagens se usadas de maneira controlada, sem que os alunos percam autonomia em seus processos criativos e autenticidade nos seus textos.

O artigo aponta a atualização das inovações tecnológicas para os professores como meio de adaptação das práticas pedagógicas às novas realidades, que é de suma importância que não haja prejuízo acadêmico e nem tão pouco deixe de existir igualdade no acesso às novas tecnologias. Concluem que a IA pode potencializar a forma de ensinar e aprender, mas também pode impactar negativamente com a produção de textos padronizados e diminuição da autonomia.

O artigo de **Sandra Virgínia Correia de Andrade Santos, Gilson Pereira dos Santos Júnior, Simone Lucena e Rafaela Virgínia Correia da Silva Costa (2020)**, que trata do tema, “Gamificação e tecnologias digitais: inovando as aulas de língua portuguesa”, aborda a gamificação baseada em metodologias participativas e colaborativas, incentivando o engajamento e a interação dos estudantes, o que leva a um maior envolvimento e aprimoramento na escrita.

Embora tratem de tecnologias diferentes, o artigo de **Josiane Costa e Thiago Von Rodon (2024)** trata de IA e o de **Sandra Santos et al (2020)** de gamificação, existem algumas similaridades entre eles e são elas: temática educacional com foco na produção textual, integração de tecnologias digitais ao ensino, ambos utilizado abordagem qualitativas para coleta e análise dos dados, atenção na abordagem pedagógica e cuidado no impacto do processo de aprendizagem.

Em outro artigo, “O uso da tecnologia no ensino de Língua Portuguesa para os alunos do Ensino Médio”, os autores **Aianny Aparecida Diniz de Sousa; Ada Alyne Silva Vieira; Dayse Ferreira da Silva; Janete Fernandes dos Santos e Anderson Rany Cardoso da Silva (2023)** buscam identificar quais são as ferramentas tecnológicas mais utilizadas por professores de língua portuguesa no ensino médio. O artigo, ao mostrar como essas tecnologias enriquecem as aulas e se os alunos melhoram o desempenho em sala de aula, verifica se há diferença entre os alunos que usam e os que não usam essa ferramentas. Em síntese, concluem que o uso da tecnologia nas aulas de língua portuguesa no ensino médio se mostra em evolução no cenário educacional. Os resultados indicam que, além de ser vantajoso a incorporação ao processo de

aprendizagem, a tecnologia contribui para ampliar a participação dos alunos e facilitar a apropriação de recursos diversificados.

O autor **Rafael Ferreira de Souza (2025)**, em seu trabalho acadêmico “Tecnologia e inovação do ensino de língua portuguesa”, indica a magnitude da integração de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa, conforme as diretrizes da BNCC, ressaltando seu potencial para ampliar a competência comunicativa, as habilidades críticas e interculturais dos alunos. Conclui sobre a importância em existir formação continuada para os professores e sobre uma constante revisão das metodologias praticadas em sala de aula, que podem potencializar e promover uma prática pedagógica que possa preparar os estudantes para um cenário tecnológico.

Na mesma linha de pesquisa temos o artigo das autoras **Kimberly Tuane Candido, Giselle Larizzatti Agazzi (2018)**, com o título “Tecnologia e o Ensino da Língua Portuguesa”, que expõe, a partir de aplicações práticas e investigações teóricas, que a internet exerce papel significativo na interação dos alunos com a Língua Portuguesa. O estudo acontece dentro de sala de aula, com a utilização de jogos educativos, evidenciando que, quando as ferramentas são bem utilizadas, mesmo que as mais simples, elas surtem efeitos pedagógicos positivos.

O trabalho do autor **Rafael Ferreira**, que aborda as ferramentas digitais alinhadas a BNCC e como elas podem ampliar as competências comunicativas e críticas, traz uma conexão com o trabalho das autoras, pois ambos tratam dos impactos positivos das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa e como essas tecnologias impactam no desenvolvimento dos alunos.

Dando continuidade às análises dos artigos e encontrando similaridades entre eles, o artigo do autor **Bruno Ramires Zilli (2025)**, “O ensino de Língua Portuguesa por meio das TDICs no Ensino Médio em Escolas Públicas: uma revisão sistemática da literatura”, faz uma conexão com os anteriores analisados, pois demonstra que a integração às Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (NTDIC) no ensino de Língua Portuguesa, no ensino médio, devem apresentar estratégia e inclusão. Ele evidencia que só o uso da tecnologia não garante a aprendizagem, que é preciso um novo olhar, um redesenho pedagógico. **Bruno Zilli** coloca pontos importantes a serem levados em consideração: a capacitação dos professores para as novas tecnologias (o que estimula a utilização de práticas inovadoras e reflexivas); garantia de uma infraestrutura que possa oferecer acesso às tecnologias nas escolas públicas;

oferecimento de suporte técnico/manutenção; uso de metodologias em que a aprendizagem seja colaborativa, focada no aluno, integrada às práticas digitais com os conteúdos curriculares; e que o uso da tecnologia tenha um viés crítico.

Na sequência, os autores **Marina Pichsius Gomes, João Vitor Altevogt, Isabel Burilho de Oliveira Matos, Suzana Ceccato Casagrande (2023)**, no artigo intitulado “O uso da tecnologia no ensino de Língua Portuguesa aos anos finais do Ensino Fundamental: desafios e oportunidades”, apresentam um contexto de mudança de cenário educacional, evidenciando que as estratégias de ensino de Língua Portuguesa não têm a mesma eficácia e elaboração que anos atrás, porque a sociedade e os alunos mudaram.

Os autores apontam a BNCC como um marco temporal e a pandemia como um momento em que as práticas pedagógicas precisaram ser integradas aos meios digitais. O estudo mostra os desafios como adaptação da linguagem com os alunos, para garantir uma comunicação clara e direta. Sinaliza que existem os riscos de distração que ocasionam a dificuldade em manter o foco nas atividades propostas. E conclui que as mudanças em inserir meios digitais requer tempo de adequação tanto para os professores como para os alunos.

Continuando a análise do nosso corpus de pesquisa, a autora **Júlia Dias dos Santos** em seu trabalho de conclusão de curso, intitulado “A Tecnologia Digital como ferramenta de ensino na disciplina de Língua Portuguesa”, destaca a relevância da implementação das tecnologias digitais no ambiente educacional, sobretudo na sala de aula, analisando métodos eficazes que integrem os alunos ao universo tecnológico e lhes proporcionem uma educação contemporânea e de qualidade. A autora trabalha com 3 eixos: importância das novas tecnologias digitais, os desafios e necessidades encontradas. Para ela, as tecnologias são observadas como essenciais no contexto da educação, possibilitando uma sala de aula mais interativa, diversa e conectada. Os desafios recaem no tocante à infraestrutura e desigualdade social, em especial nas escolas públicas. **Júlia Santos** conclui que as tecnologias digitais têm grande potencial transformador para educação, mas sinaliza que o Brasil enfrenta desafios sociais e estruturais que impedem o uso de forma igualitária, fazendo com que, muitas vezes, o acesso seja privilégio para poucos. Para isso, a autora propõe políticas públicas e projetos voltados para a inclusão digital.

Em outro artigo, “As Tecnologias Digitais no Ensino da Língua Portuguesa: uma análise da prática docente no Ensino Médio”, **Larissa França** afirma que uma ação consciente e integrada de tecnologia é mais que uma orientação, é um requisito essencial para suprir uma necessidade pedagógica que prepare os alunos para contextos tecnológicos. O estudo revela que a escola, ao abraçar metodologias mediadas por TDICs, pode se tornar um ambiente mais interativo, inovador e alinhado ao contexto de vida dos estudantes. Afirma, ainda, que usar uma linguagem midiática aproxima as escolas dos alunos, através de conteúdos inovadores proporcionando uma intenção pedagógica positiva.

O artigo “Jogos pedagógicos e responsividade: ludicidade, compreensão leitora e aprendizagem”, dos autores **Nukácia Meyre Silva Araújo, Fernanda Rodrigues Ribeiro, Suellen Fernandes dos Santos**, foi um estudo apoiado em pressupostos da teoria bakhtiniana com o objetivo de analisar as características das atitudes responsivas dos alunos de duas turmas de 1º ano do Ensino Médio, de uma escola pública em Fortaleza, durante a interação com textos em um jogo educativo voltado para o ensino de leitura em Língua Portuguesa.

Os autores reforçam que o estudo revela o entendimento de que o objeto de aprendizagem, quando bem utilizado, promove benefícios em sala de aula, tornando o aprendizado mais dinâmico e atrativo. Esclarecem que no estudo observou-se um aumento da atitude responsiva ativa dos alunos o que é um indicativo positivo; pois, além do estímulo à cooperação, essas atividades fazem com que os alunos tenham efetiva participação no processo de aprendizagem.

As considerações de cada artigo, realizada até aqui, foram sintetizadas em um quadro para que melhor pudesse ser realizada a análise.

4.1 Quadro Avaliativo dos artigos

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados
Júlia Candeia Lima Ano 2023	Sequência didática para o ensino da coesão e coerência a partir do twitter.	O objetivo deste artigo foi coletar informações de como a rede social twitter poderia contribuir no ensino da coesão e coerência.	A autora tem como proposta o uso da rede social twitter como um canal de ensino de fatores da textualidade, principalmente, coesão e coerência propondo uma sequência de atividades mais dinâmicas. Foram 8 sequências didáticas de aula apresentadas, utilizando como base post do twitter para reflexão da língua portuguesa.
Eduardo Menegais Maciel Ano 2022	Tecnologias na Educação Básica: a articulação da tecnologia digital com o ensino da Língua Portuguesa	O objetivo deste foi analisar a articulação entre tecnologia digital e ensino de Língua Portuguesa, utilizando como base o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e os planejamentos anuais da disciplina e propor alternativas para potencializar esse uso.	O estudo conclui que em algumas escolas há potencial para ampliar o uso pedagógico da tecnologia, mas isso exige atualização docente, criatividade e uma maior presença de práticas inovadoras que efetivamente desenvolvam competências e habilidades linguísticas.
Margareth Corniani Marques Ano 2009	Interação numa comunidade virtual: implicações da coesão e coerência.	O objetivo aqui foi verificar a interação na comunidade virtual escolhida pela autora, o moodle. Também observar como as atividades propostas favorecem a coesão e a coerência. O foco do estudo foi a análise de dados através dos fóruns no moodle.	A autora concluiu que os conectores de adição e finalidade são decisivos para dar sentido ao texto. Que os participantes se posicionaram com intenção comunicativa, se organizam no momento da escrita nos fóruns, com isso conseguiram construir discursos coesos e coerentes, tornaram possível informar e argumentar durante as trocas.
Josiane Laudeano da Costa e Thiago Von Rondon Ano 2024	A Inteligência Artificial e o estudo da Língua Portuguesa.	O objetivo deste artigo é entender como as ferramentas de IA (inteligência artificial) podem ser integradas ao ensino promovendo melhorias nas habilidades da escrita. Tendo como ferramentas na pesquisa o grammarly e chat gpt, na correção ortográfica e gramatical.	Os autores concluíram que usar as ferramentas de inteligência artificial, como corretores automáticos e assistentes de texto, melhora a produção textual dos alunos no tocante à coesão e coerência. Ressalta ainda o papel da inteligência artificial no fornecimento de respostas imediatas, na personalização da aprendizagem e na

			democratização do acesso à educação de qualidade.
Sandra Virgínia Correia de Andrade Santos; Gilson Pereira dos Santos Júnior; Simone Lucena; Rafaela Virgínia Correia da Silva Costa Ano 2020	Gamificação Tecnologias Digitais: Inovando as Aulas de Letras Português	O estudo teve como propósito principal compreender como a metodologia da gamificação, aliada às tecnologias digitais, contribui para o desenvolvimento da produção textual entre alunos do ensino fundamental.	Os principais resultados alcançados foram: Engajamento aumentado dos alunos nas atividades propostas. Estímulo à colaboração, com os estudantes participando ativamente em tarefas coletivas. Melhoria na produção textual, indicada pelo envolvimento maior com textos mais elaborados.
Aianny Aparecida Diniz de Sousa; Ada Alyne Silva Vieira; Dayse Ferreira da Silva; Janete Fernandes dos Santos e Anderson Rany Cardoso da Silva Ano 2023	O uso da tecnologia no ensino de Língua Portuguesa para os alunos do Ensino Médio	Este artigo teve como objetivo investigar o uso da tecnologia no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, em uma escola agrotécnica da Paraíba. Os autores exploraram a inserção de recursos digitais como meios de fomentar engajamento, colaboração e aprimoramento da escrita em sala de aula .	Os resultados apontam para uma aceitação ampla das tecnologias digitais como ferramentas de apoio no ensino de Língua Portuguesa, especialmente pela motivação que geram nos alunos e sua capacidade de tornar as aulas mais interativas. Porém, o percentual relevante de alunos que não utilizam tecnologia destaca um desafio importante.
Rafael Ferreira de Souza Ano 2025	Tecnologia e Inovação no Ensino de Língua Portuguesa	O artigo investigou a inserção de ferramentas digitais nas aulas de Língua Portuguesa e seus impactos na aprendizagem e na motivação dos estudantes. O objetivo central é identificar os principais recursos tecnológicos utilizados pelos professores da disciplina e analisar sua contribuição para a melhoria das atividades pedagógicas.	O estudo concluiu que a tecnologia, quando aplicada com intencionalidade pedagógica, tem o potencial de ampliar a participação ativa dos estudantes, diversificar estratégias didáticas e favorecer aprendizagens mais significativas. Contudo, para que esses benefícios sejam amplamente alcançados, o autor ressalta a necessidade de investimentos em infraestrutura e formação docente..
Kimberly Tuane Candido e Giselle Larizzatti Agazzi	Tecnologia e o Ensino da Língua Portuguesa	O artigo tem como propósito analisar o potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recursos	O estudo concluiu que recursos tecnológicos simples, como o Kahoot!, podem ser extremamente eficazes no ensino da Língua Portuguesa, desde que haja intencionalidade pedagógica e

Ano 2018		pedagógicos no ensino da Língua Portuguesa, com ênfase no uso do Kahoot! como ferramenta para elaboração de jogos educativos.	adequação ao perfil do estudante. Essa prática reforça a integração entre tecnologia e ensino, abrindo caminho para estratégias inovadoras no ensino de aspectos linguísticos, incluindo a coesão e a coerência textual.
Bruno Ramires Zilli Ano 2025	O ensino de Língua Portuguesa por meio das TDICs no Ensino Médio em Escolas Públicas: uma revisão sistemática da literatura	O artigo tem como objetivo analisar pesquisas que abordam o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio em escolas públicas, com foco no uso das Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (NTDIC).	Os resultados revelam que, embora haja exemplos de práticas pedagógicas inovadoras utilizando tecnologias digitais — como Moodle, aplicativos de mensagens, podcasts e narrativas digitais — a incorporação desses recursos ainda ocorre de forma limitada e, em muitos casos, sem planejamento pedagógico estruturado.
Marina Pichsius Gomes, João Vitor Altevogt, Isabel Burilho de Oliveira Matos e Suzana Ceccato Casagrande Ano 2023	O uso da tecnologia no ensino de Língua Portuguesa aos anos finais do Ensino Fundamental: desafios e oportunidades	O estudo tem como objetivo analisar o contexto atual da tecnologia no meio educacional e seu uso no ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. Busca-se compreender como a tecnologia, prevista na BNCC, vem sendo incorporada à prática docente.	O trabalho concluiu que a pandemia acelerou a inserção das tecnologias digitais na educação, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, efetivando diretrizes da BNCC. As metodologias ativas mediadas por recursos tecnológicos mostraram potencial para engajar estudantes e favorecer a aprendizagem, sobretudo de nativos digitais.
Júlia Dias dos Santos Ano 2021	A Tecnologia Digital como ferramenta de ensino na disciplina de Língua Portuguesa	O artigo teve como objetivo analisar métodos e ferramentas que favoreçam a inclusão dos alunos no meio tecnológico e promovam uma educação atual e de qualidade. Como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) podem modificar positivamente o processo de ensino-aprendizagem.	A pesquisa concluiu que as tecnologias digitais são essenciais para tornar as aulas mais dinâmicas, interativas e alinhadas ao contexto sociocultural dos alunos, ampliando o espaço educativo para além da sala de aula. Destaca-se que ferramentas como blogs, HQs Trônicas, hipertextos, livros digitais, plataformas interativas e editores de texto contribuem para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, coesão e coerência.
Larissa Cardoso França	As Tecnologias Digitais no Ensino da Língua Portuguesa: uma análise	No TCC de Larissa França, os objetivos são analisar a utilização das tecnologias digitais	O trabalho concluiu que as tecnologias digitais — como plataformas de edição de texto, recursos multimídia e

Ano 2024	da prática docente no Ensino Médio	como recurso pedagógico para o ensino de Língua Portuguesa, como essas ferramentas podem potencializar a aprendizagem e favorecer o desenvolvimento de competências previstas na BNCC.	redes sociais — ampliam as possibilidades de interação, engajamento e construção de conhecimento. Contudo, são identificados desafios como desigualdade de acesso, carência de formação docente e necessidade de planejamento pedagógico intencional.
Nukácia Meyre Silva Araújo, Fernanda Rodrigues Ribeiro e Suellen Fernandes dos Santos Ano 2012	Jogos pedagógicos e responsividade: ludicidade, compreensão leitora e aprendizagem / Educational games and responsiveness: playfulness, reading comprehension and learning	O artigo teve como objetivo investigar como a aplicação de tecnologias digitais pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, especificamente no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.	Os resultados apontaram que o uso de ferramentas digitais — como plataformas de escrita colaborativa, aplicativos de revisão textual e ambientes virtuais de aprendizagem — favoreceu o engajamento, a interação entre alunos e professores e a melhoria na qualidade dos textos produzidos.

4.2 Apresentação dos APPs

Abaixo apresenta-se como cada um dos aplicativos que foram citados nos artigos, ou que foram recuperados em pesquisas na internet. Verificou-se cada um e qual a sua contribuição para o ensino de Língua Portuguesa, especialmente em práticas de leitura, escrita, coesão e coerência textual articulando com autores da área de linguagem, tecnologias e pedagogia.

1. Google Docs: Escrita colaborativa e revisão textual

O Google Docs é uma ferramenta que favorece a escrita em processo, permitindo que os alunos escrevam, revisem e reescrevam seus textos com feedback imediato individual ou coletivo. Segundo Marcuschi (2008), a escrita deve ser compreendida como uma prática social e processual, e não como um produto acabado. O Google Docs atende a essa perspectiva ao estimular a reflexão contínua sobre o texto e ao favorecer o uso de mecanismos de coesão e coerência através da interação entre pares e com o professor.

Aplicação no ensino:

- Criação e reescrita de textos colaborativos.
- Comentários sobre estrutura, conectores, paragrafação.

- Identificação e correção de incoerências e quebras de coesão textual.

2. Padlet: Organização e curadoria de ideias em mural digital

O Padlet permite a construção de murais interativos, nos quais os alunos podem organizar ideias, textos, imagens e links em um espaço visual. Isso auxilia no planejamento da escrita, no mapeamento de argumentos e na estruturação lógica do discurso, o que está diretamente relacionado à coerência textual. Segundo Minayo & Costa (2019), a tecnologia pode atuar como mediadora cognitiva, auxiliando o aluno a visualizar relações entre ideias antes de transformá-las em texto linear.

Aplicação no ensino:

- Planejamento de textos argumentativos, narrativos ou expositivos.
- Organização de ideias por tópicos (sequência lógica).
- Discussão sobre coerência temática e hierarquia de informações.

3. Canva: Produção multimodal e desenvolvimento da competência discursiva

O Canva permite a criação de textos multimodais, como infográficos, apresentações, cartazes e e-books. Ao combinar imagem e texto, os alunos são levados a refletir sobre coesão intersemiótica (verbal e visual) e sobre a adequação do discurso ao gênero e ao propósito comunicativo. Conforme Marcuschi (2008) e os estudos sobre multiletramentos, os textos hoje não são apenas verbais, e o domínio da linguagem exige compreender como os sentidos são construídos em diferentes mídias.

Aplicação no ensino:

Produção de gêneros digitais (resenhas visuais, campanhas, biografias digitais), exploração da relação entre título, subtítulo, sequência textual e imagens e ênfase na organização lógica e estética da informação.

4. Wordwall: Atividades interativas para prática gramatical e textual

O *Wordwall* possibilita a criação de jogos educativos, como *quizzes*, ordenação de frases, preenchimento de lacunas, entre outros. Essas atividades promovem o reconhecimento e o uso consciente de mecanismos de coesão (como conectores, pronomes, pontuação) e também podem auxiliar na verificação da lógica textual. Para Koch (2011), a coesão não deve ser ensinada de forma descontextualizada, mas como parte da construção do sentido. O *Wordwall* permite justamente isso ao transformar a prática gramatical em um exercício de interpretação contextualizada.

Aplicação no ensino: Jogos com conectivos e elementos coesivos, atividades de ordenação de parágrafos ou enunciados e diagnóstico de falhas na continuidade textual (coerência).

4.3 Reflexão sobre a apresentação dos artigos

Ao integrar a tecnologia ao ensino da coesão e da coerência, o professor amplia o repertório de estratégias possíveis para a construção da textualidade. A mediação digital permite que os alunos revisem seus textos de maneira colaborativa, utilizem recursos hipertextuais, e reflitam sobre os elementos que tornam a progressão textual lógica e significativa.

Portanto, é necessário que o professor de Língua Portuguesa compreenda não apenas os aspectos teóricos da textualidade (como defendido por Koch e Travaglia), mas também as possibilidades didáticas oferecidas pelas tecnologias digitais. Essa integração pode resultar em práticas mais eficazes, centradas na construção do sentido e no protagonismo do aluno como sujeito da linguagem.

5.0 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou compreender como o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) pode contribuir para o ensino da coesão e da coerência textual no contexto da Língua Portuguesa, especialmente no Ensino Fundamental e Médio. Partindo de uma abordagem qualitativa e bibliográfica, foram analisados estudos, dissertações e artigos científicos que discutem tanto os fundamentos teóricos da textualidade quanto práticas pedagógicas mediadas por recursos digitais.

Os resultados apontam que a integração de tecnologias ao ensino de coesão e coerência, quando orientada por objetivos pedagógicos claros, pode potencializar a aprendizagem, aproximando-a da realidade comunicativa dos estudantes.

Autores como **Kenski (2012)** reforçam que a tecnologia, por si só, não transforma o processo educativo; é a mediação docente, intencional e planejada, que a converte em instrumento efetivo de construção do conhecimento. Nesse sentido, a atuação do professor como mediador é indispensável para garantir que a utilização de ferramentas como Google Docs, Padlet, Canva e Wordwall não se limite ao aspecto motivacional, mas sirva para promover práticas significativas de escrita e revisão textual.

A análise teórica evidenciou que, conforme **Koch e Elias (2010)**, a coesão e a coerência não se restringem à dimensão linguística, mas envolvem também aspectos pragmáticos, semânticos e socioculturais. O uso de TDICs pode ampliar esse horizonte ao proporcionar experiências multimodais, nas quais a construção de sentido integra o texto verbal, imagem, som e hiperlinks, como defende **Valente (2002)**. Isso permitirá que o estudante perceba a linguagem em seu caráter dinâmico e interativo, desenvolvendo competências de leitura e produção textual adequadas às demandas da cultura digital.

No campo das práticas pedagógicas, verificou-se que atividades que exploram redes sociais, como o Twitter, ou plataformas colaborativas, como o Google Docs, estimulam a participação ativa dos alunos, conforme propõe **Marcuschi (2008)** e os estudos sobre multiletramentos. Essas práticas favorecem a revisão coletiva, a reflexão sobre a organização lógica do texto e o uso consciente de mecanismos coesivos.

A análise dos artigos revela que, embora haja consenso sobre o potencial das tecnologias digitais para favorecer o ensino de Língua Portuguesa, persiste uma lacuna significativa na

sua efetiva incorporação ao currículo e às práticas pedagógicas. O estudo de **Bruno Ramiress Zilli**, *Revista EAD em Foco* (2024) destaca que, apesar da presença de recursos como Moodle e podcasts, o uso permanece fragmentado e, muitas vezes, desvinculado de um planejamento metodológico consistente. De forma semelhante, o TCC de **Larissa França** (2024) aponta que as tecnologias, quando não integradas de forma sistemática ao currículo, perdem parte de seu potencial formativo. No mesmo sentido, o artigo *Tecnologia Digital no Ensino de Língua Portuguesa* (2018), de autoria de **Kimberly Tuane Candido e Giselle Larizzatti Agazzi** observa que a adoção das ferramentas ainda carece de alinhamento curricular, sendo comprometida por desigualdade de acesso e despreparo docente. Já o estudo apresentado nos Anais do Congresso FAG (2023), *O uso da tecnologia no ensino de Língua Portuguesa para os alunos do Ensino Médio*, da autoria de **Aianny Aparecida Diniz de Sousa, Ada Alyne Silva Vieira, Dayse Ferreira da Silva, Janete Fernandes dos Santos e Anderson Rany Cardoso da Silva**, reforça que, embora a BNCC reconheça a importância das tecnologias, a realidade escolar ainda apresenta entraves como infraestrutura precária e letramento digital insuficiente por parte dos professores. Esses dados evidenciam que a simples presença de recursos digitais não garante inovação pedagógica, sendo imprescindível que sua utilização seja orientada por objetivos claros, vinculada aos conteúdos curriculares e sustentada por formação docente contínua.

Muitas vezes, o potencial dos recursos disponíveis é subaproveitado, limitando-se a usos pontuais que não exploram plenamente a possibilidade de desenvolver competências críticas e discursivas. Isso confirma a necessidade de formação continuada para professores, voltada ao uso pedagógico das tecnologias e ao domínio dos princípios de textualidade, como defendem **Costa Val (2006)**.

Conclui-se, portanto, que o ensino de coesão e coerência mediado por TDICs representa uma oportunidade estratégica para aprimorar as habilidades comunicativas dos alunos, desde que fundamentado em uma perspectiva crítica e interacionista. A integração entre teoria e prática, associando os estudos de textualidade às possibilidades das tecnologias digitais, pode tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, contextualizado e significativo, formando sujeitos capazes de produzir discursos claros, articulados e adequados às múltiplas exigências da sociedade contemporânea.

6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, N. M. S.; RIBEIRO, F. R.; SANTOS, S. F. Jogos pedagógicos e responsividade: ludicidade, compreensão leitora e aprendizagem / Educational games and responsiveness: playfulness, reading comprehension and learning. São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/XXNhbnVT6b8YY6T5w8TN6mJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 30 de maio de 2025.

BARBETA, C. Narrativas digitais e textos multissemióticos: relato de intervenção pedagógica no ensino de língua portuguesa. Scielo, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2023.46445>. Acesso em 23 de maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 23 de maio de 2025.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Ministério da Educação. Brasília, 1998. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2025.

BRASIL. Política Nacional de Educação Digital (Pned). Brasília, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em 23 de maio de 2025.

CANDIDO, K. T.; AGAZZI, G. L. Tecnologia e o Ensino da Língua Portuguesa. VIII Simpósio de Iniciação Científica, Didática e de Ações Sociais da FEI. São Paulo, 2018. Disponível em: https://fei.edu.br/sites/sicfei/2018/csj/SICFEI_2018_paper_197.pdf. Acesso em 28 de maio de 2025.

COSTA VAL, Maria da, *Redação e Textualidade*, Martins Fontes, 2ª ed., 2006, Disponível em: https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/437.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 25 de maio de 2025.

COSTA, J. L.; RONDON, T. V. A Inteligência Artificial e o estudo da Língua Portuguesa. Revista Ensine, 2024. Disponível em: <https://journal.ensin-e.edu.br/rensine/issue/view/6>. Acesso em 24 de maio de 2025.

ELIAS, V. M.; CAVALCANTE, M. M. Linguística Textual e estudos do hipertexto: focalizando o contexto e a coerência. In: CAPISTRANO JÚNIOR, R.; LINS, M. P. P.; https://www.google.com/search?q=Vanda+maria+elias+2014+oralidade&sca_esv=26624f0eb411dd2e&rlz=1C1GCEB_enBR1035BR1035&sxsrf. Acesso: 24 de maio de 2025.

FRANÇA, L. C. As Tecnologias Digitais no Ensino da Língua Portuguesa: uma análise da prática docente no Ensino Médio. UEMA - Universidade Estadual do Maranhão, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/2470>. Acesso em 30 de maio de 2025.

GOMES, M. P.; ALTEVOGT, J. V.; MATOS, I. B. O.; CASAGRANDE, S. C. O uso da tecnologia no ensino de Língua Portuguesa aos anos finais do Ensino Fundamental: desafios e oportunidades. Encontro Científico-Cultural Interinstitucional - Universitário FAG/Faculdade Dom Bosco, Paraná, 2023. Disponível em:

<https://www4.fag.edu.br/anais-2023/Anais-2023-70.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2025.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012b. (Coleção Papirus Educação). Disponível em:

<https://editorabagai.com.br/wp-content/uploads/2021/12/Educacao-e-Tecnologias-potencialidades-e-limitacoes.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2025.

KOCH, I. V. A Coesão Textual. 22. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2022. p. 17.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A Coerência Textual. 18. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2023. p. 20.

LIMA, J. C. Sequência didática para o ensino da coesão e coerência a partir do Twitter. IFES, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/3201>. Acesso em 12 de junho de 2025.

LOCATELLI, T. O papel do professor frente aos desafios e possibilidades proporcionados pela utilização das TDICS no ensino contemporâneo. Ciete-EnPED - Congresso Internacional de Educação e Tecnologia - Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://ciet.ufscar.br/submissao/index.php/ciet/article/view/580/581>. Acesso em 26 de maio de 2025.

MACIEL, E. M. Tecnologias na Educação Básica: a articulação da tecnologia digital com o ensino da Língua Portuguesa. UFFS, Chapecó, 2021. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/12825>. Acesso em 23 de maio de 2025.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual: análise de gêneros e compreensão. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 81-82.

MARQUES, M. C. Interação numa comunidade virtual: implicações da coesão e da coerência. UFMS, Mato Grosso do Sul, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/1154>. Acesso em 23 de maio de 2025.

MINAYO, MCS; COSTA, AP. *Técnicas que fazem uso da Palavra, do Olhar e da Empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação*, 2019: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SYNxXZrX5CyQPZTNR8csJzG/?format=html&lang=pt>, Acesso: 25 de maio de 2025.

SANTOS, J. D. A. Tecnologia Digital como ferramenta de ensino na disciplina de Língua Portuguesa. Faculdade de Americana, São Paulo, 2021. Disponível em: <http://appavl.psxistemas.com.br:882/pergamumweb/vinculos/00002e/00002e98.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2025.

SANTOS, S. V. C. A.; JUNIOR, G. P. S.; LUCENA, S.; COSTA, R. V. C. S. Gamificação Tecnologias Digitais: inovando as aulas de Letras Português. UFAL, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/8960>. Acesso em 24 de maio de 2025. valente

SILVA, L. F. C. Tecnologias digitais e ensino: o uso pedagógico do blog para o ensino e aprendizagem da língua materna. SIELP, v. 2, n. 1, Uberlândia, 2012. Disponível em: https://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_181.pdf. Acesso em 26 de maio de 2025.

SOUSA, A. A. D.; VIEIRA, A. A. S.; SILVA, D. F.; SANTOS, J. F.; SILVA, A. R. C. O uso da tecnologia no ensino de Língua Portuguesa para os alunos do Ensino Médio. Conedu - Congresso Nacional de Educação, João Pessoa, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID6111_TB4241_20112023152855.pdf. Acesso em 25 de maio de 2025.

SOUZA, R. F. Tecnologia e Inovação no Ensino de Língua Portuguesa. IIS - International Integralize Scientific, 2025. Disponível em: <https://iiscientific.com/artigos/C79129/>. Acesso em 25 de maio de 2025.

VALENTE, José Armando. A Espiral da Aprendizagem e as Tecnologias da Informação e Comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, M. C. (Ed). Tecnologia no Ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, 2002.

VALENTE, J. A. Comunicação e a educação baseadas no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Revista UNIFESO, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaunifesohumanasesociais/article/view/17>. Acesso em 23 de maio de 2025.

ZILLI, B. R. O ensino de Língua Portuguesa por meio das TDICs no Ensino Médio em Escolas Públicas: uma revisão sistemática da literatura. Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação, UFGD, Dourados, 2025. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/20033/10925>. Acesso em 29 de maio de 2025.